

# MULTIPLAS DENOMINAÇÕES DO TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**Ana Paula Villela**

Mestre em Educação

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS) – Pouso Alegre – MG, Brasil.

anapaulasrs@gmail.com

**Vânia dos Santos Mesquita**

Profª Doutora do Mestrado em Educação

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS) – Pouso Alegre – MG, Brasil.

vanciasantosmesquita@gmail.com

## RESUMO

Para se compreender os diferentes significados que, no decorrer do tempo, foram sendo atribuídos ao tutor, é necessária uma análise da terminologia dessa palavra e uma retrospectiva histórica de seus usos e significados. O presente artigo teve por objetivo compreender como se constituiu historicamente a figura do tutor na educação a distância. A pesquisa desenvolveu-se pelo método de abordagem qualitativa, por meio do levantamento bibliográfico. Durante o estudo optou-se por nomear este personagem, envolvido na mediação de programas de educação a distância, como tutor, embora a literatura o apresenta com várias outras denominações. Alguns resultados devem ser considerados, como a variedade funcional e terminológica que o termo tutor aparece nas literaturas, e, por vezes, há uma utilização do nome de maneira indiscriminada, o que causa certa confusão em relação ao seu papel. No início de sua existência, por exemplo, esse profissional chegou a ser considerado guardião da fé e da moral. Desta maneira, pode-se concluir a inexistência de uma consonância entre as inúmeras denominações pesquisadas sobre o termo tutor. Deve-se considerar também a interferência que o termo irá sofrer em seus usos, dependendo da concepção de EaD adotada pelas instituições de ensino. E ainda, pode-se constatar que as denominações dadas aos tutores sofrem modificações em decorrência do substancial crescimento da modalidade de ensino a distância ao longo de décadas.

**Palavras-chave:** Tutor. Educação a distância. EaD. Terminologia.

## ABSTRACT

To understand the different meanings that, throughout time, have been attributed to the tutor, it's necessary an analysis on the terminology of this word and a historical retrospective of its uses and meanings. This paper aims to understand how it was historically built the tutor's image in what concerns e-learning. This research was developed through the method of qualitative approach, making use of a bibliographical data gathering. During this research, we opted for calling this figure, involved in the mediation of distance education programs, as “tutor”, even though literature may present it with other denominations. Some results must be considered, such as the functional and terminological variety with which the word tutor appears in the literature and, many times, this name is used in an indiscriminate manner, which may cause

confusion in what concerns its role. At the beginning of its existence, for an example, this professional was considered to be the paragon of faith and morals. Thus, it is possible to conclude the inexistence of a consonance among the countless denominations researched for the word “tutor”. It is also necessary to consider the interferences that the word will suffer when being used, depending on the conception of e-learning adopted by the educational institutions. It's possible to notice that the denominations given to the tutors are modified due to the substantial increase of e-learning method throughout the years.

**Keywords:** tutor. E-learning. EaD. Terminology.

## 1 INTRODUÇÃO

A presença de tutores em diferentes âmbitos formativos e educacionais, de acordo com Arredondo, González e González (2012), é progressivamente necessária, baseada na concepção de que a missão escolar não é somente instruir pessoas, mas também possibilitar que o objetivo da educação seja cumprido, com a obtenção do desenvolvimento pleno da pessoa humana. Nessa perspectiva, os professores e os mestres, até o momento, somente eles os responsáveis pela formação, estão sendo solicitados a exercerem o papel de orientadores de seus alunos na aprendizagem de disciplinas e no seu desenvolvimento pleno.

O presente trabalho tem por objetivo compreender como se constituiu, historicamente, a figura do tutor na educação a distância. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, que propiciou o levantamento sobre fontes referentes ao tema de estudo, publicadas em livros, periódicos científicos, bem como em arquivos disponíveis na Internet e em bibliotecas virtuais. Para Gil (2010), a principal vantagem para o pesquisador ao utilizar esse tipo de investigação é a possibilidade de cobertura de uma variedade de fenômenos maior do que se poderia pesquisar de modo direto.

## 2 ALGUMAS CONCEPÇÕES SOBRE TUTOR

Para a percepção de diferentes significados que, no decorrer do tempo, foram sendo atribuídos ao tutor, é necessário uma análise da terminologia dessa palavra e uma retrospectiva histórica. Na educação a distância, Mill (2015) considera o tutor como o principal docente da atividade pedagógica dessa modalidade. Para o autor, o tutor “[...] participa do ensino-aprendizagem

como um mediador e um motivador na relação do aluno com os conteúdos e os materiais didáticos, na busca pelo conhecimento” (MILL, 2015, p. 78).

Litwin (2001) considera que as ações do tutor diferenciam-se das do professor em três aspectos fundamentais: tempo, oportunidade e risco. Sobre o aspecto tempo, o referido autor relata ser escasso o período que o tutor dispõe com o aluno, uma vez que esse profissional não tem como saber quando o estudante voltará a contatá-lo para nova orientação, dessa forma o aspecto oportunidade deve ser bem explorado por ele, para que haja o aprofundamento e diálogo. Já o aspecto risco está relacionado ao fato de que, muitas vezes, ao não se utilizar de forma correta os aspectos tempo e oportunidade, o aluno poderá cumprir suas atividades de estudo por meio de uma visão distorcida sobre o tema, o que ocasionará prejuízo a sua disciplina.

Para Faria e Lopes (2014), o tutor é incluído na EaD com o propósito de estimular os estudantes, oferecendo-lhes desafios. Porém, há o perigo de o tutor se converter em um protetor do aluno, realizando suas tarefas, o que se torna inapropriado. Os autores informam também que o tutor é o contato mais próximo dos alunos, portando-se como um motivador, mediador, e ainda deve desempenhar funções administrativas, sociais pedagógicas e didáticas. Corroborando, nesse sentido, Moran, Masseto e Behrens (2015), em relação ao papel do docente na atuação como tutor, explicam que este deve ser, essencialmente, de orientador/mediador.

A internet, de acordo com Moran (2013), possibilita a flexibilização do acesso ao material didático, juntamente com a participação e interação; combina o melhor do *on-line* com o *off-line*, a viabilidade de conexão, de orientar, de estar junto, de esclarecer dúvidas, de compartilhar resultados. Em todos esses processos, o papel do tutor é fundamental para se criar laços afetivos. O autor cita que cursos exitosos, com menor evasão, a ênfase é dada ao atendimento do estudante e a criação de vínculos afetivos.

Guarezi e Matos (2012) afirmam que, o tutor é um facilitador e deve ser entendido como “presença a distância”. Ele fortalece os relacionamentos em prol do ensino e da aprendizagem. Formiga (2009), em seus estudos, afirma que o tutor é um agente orientador e motivador responsável pelo acompanhamento e avaliação do aprendizado do estudante em

todo o processo de estudo. Para Belloni (2015), na EaD, o tutor deve ser um parceiro dos alunos no processo pedagógico de construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, para Maggio (2001) o bom tutor é o bom professor, pois cria propostas de ações para a reflexão, colabora para sua resolução, indica outras fontes de informação, fornece explicações, facilita o processo de compreensão. O tutor orienta, guia, apoia, constituindo, assim, seu ensino. Para Saraiva (2010), o papel do tutor é o de acompanhar uma turma, esclarecer dúvidas, orientar a aprendizagem e animar as discussões.

Em síntese, conforme Preti (2003) observa, um dos princípios que constituem a EaD, que difere do ensino tradicional, é a mediatização no processo ensino-aprendizagem, tornando o sistema de tutoria fundamental. As investigações relacionadas ao serviço de tutoria criadas em instituições a distância, via de regra, demonstram a sua relevância, sendo fundamental para o sucesso dos cursos e para taxas menores de evasão em programas em que a tutoria é mais efetiva.

O presente trabalho tem como proposta central compreender como se constituiu historicamente um dos personagens envolvidos na mediação de programas de educação a distância: o tutor, denominado assim, neste estudo, conquanto na literatura apresentada pode-se encontrar também outras denominações.

### **3 O TUTOR E SUAS DENOMINAÇÕES**

Bezerra e Carvalho (2011) informam que o termo tutor vem de *tutore*, do latim, e é originário da área jurídica, correspondendo a protetor, defensor, alguém que legalmente exerce a tutela. O dicionário Aurélio informa que esse termo na educação a distância é utilizado pelo “[...] profissional que acompanha e orienta a aprendizagem dos alunos presencialmente ou a distância” (FERREIRA, 2010, p.2104). Soares e Camargo (2016) relatam os outros significados que este termo possui, de acordo com a área empregada:

Para a medicina, conforme o Centro de Desenvolvimento da Educação Médica da Universidade de São Paulo, tutorar significa cuidar, proteger, amparar, defender e assistir, tendo a atividade tutorial, no âmbito da educação, no sentido de acompanhamento próximo, orientação sistemática de grupos de alunos, realizada por pessoas experientes na área de formação da ciência da saúde. Na Administração, tutor é quem ou aquele que supervisiona, dirige, governa, orienta. Para algumas instituições de ensino, tutor é o profissional a quem se delega a instrução dos alunos, sob acompanhamento de um professor responsável, que se pauta no conteúdo desenvolvido por outro

professor, sendo que este último, não participa diretamente da cena hospitaleira no Ambiente Virtual de Aprendizagem. (SOARES; CAMARGO, 2016, p. 7)

Quando é apropriada pela EaD, Bezerra e Carvalho (2011) afirmam que a tutoria alcança um novo significado, já que começa a ser vista como uma orientação de aprendizagem e, também, um aconselhamento ao estudante solitário.

A definição de tutoria é muito longínqua e precede os primeiros cursos ministrados a distância. Lázaro (1997) comenta que a figura do tutor surge com o estabelecimento de cursos superiores nas universidades, no final do século X. Nesse tempo, a atividade de tutoria era uma vigilância educativa dos alunos, cuidando para que a verdade se mantivesse rigorosamente aos novos estudantes. Já a tutoria como função educativa institucional, sem suas nuances legais e de acordo com a concepção clássica dos gregos antigos, surge nas universidades no século XI. O tutor, nesse período, era o professor que realizava a tutela formativa, asseverando o estilo universitário, tornando-se o garantidor da verdade científica em relação aos estudantes que tinham confiado-lhe sua formação.

No entanto, para Preti (2003), o surgimento do tutor na área acadêmica se deu no final do século XV, dentro das universidades de Cambridge e Oxford, na Inglaterra, que buscaram no campo jurídico seu sentido: função de proteger o menor, tutelar, administrar seu patrimônio até completar a maioridade. Logo, no campo acadêmico, o papel do tutor se referia ao de assessorar grupos de estudantes, de forma individualizada, cuidando de seus estudos e comportamento, ante a supervisão de um professor. Palacios (2008) relata que, naquela época, o tutor era apenas um aluno que já havia realizado o curso ou a disciplina e possuía mais experiência em relação aos estudantes tutorados.

Já Sá (1998), em seus estudos, concorda com Preti (2003) quanto à época do surgimento da tutoria, porém, em relação ao seu caráter, a autora discorre que essa atividade teria sido usada como orientação religiosa aos estudantes, objetivando inculcar a conduta da moral e da fé nos estudantes. Com essa acepção, o tutor era considerado o guardião da fé e da moral até o século XIX. Daí em diante tal papel converte-se em processo de acompanhamento e orientação, sendo posteriormente incorporado nos programas de EaD.

Geib *et al.*, (2007) relatam que entre os séculos XVI e XVIII a atividade tutorial se fortaleceu, sobretudo com a organização da educação em colégios. O modelo de tutoria utilizado era

aquele voltado aos estudantes que viviam nesses ambientes, normalmente internos cuja atribuição era a de auxiliar o professor e de acompanhar as turmas no processo de aprendizagem. O tutor era visto como um guia, auxiliando na aprendizagem dos alunos.

A figura do tutor, prosseguem Geib *et al.*, (2007), ficou enfraquecida com a chegada da Revolução Industrial, visto que as universidades passaram a ocupar os espaços dos colégios e trataram de se organizar em vários modelos em distintos países. A educação realizada nos colégios, nesse momento, opta pela instrução e a educação para o trabalho face às necessidades provenientes da divisão de trabalho em fábricas.

Para Sá (1998), a partir do século XX, a perspectiva que se deu à tutoria é a que tem orientado os programas de EaD. O tutor não é mais um guia espiritual ou um protetor, mas sim aquele que orienta e acompanha os trabalhos acadêmicos. Com a eficácia desse arquétipo de apoio ao processo ensino-aprendizagem, o tutor passou a fazer parte do quadro docente das instituições de ensino. Esse modelo de tutoria presencial, afirma Preti (2003), influenciou demasiadamente a configuração tutorial realizada pela Open University, em 1969, e, conseqüentemente, serviram de modelo às grandes universidades a distância surgidas na seqüência. O autor cita algumas delas: em 1972, a UNED da Espanha; em 1973, a University of South Africa; em 1978, a Anadolu University da Turquia; e em 1985, a Indira Gandhi National Open University da Índia.

No Canadá, a Télé-université du Québec (TELUQ) percorreu caminhos distintos em relação ao modelo inglês, com um sistema de tutoria apresentando características específicas. Preti (2003) relata que:

[...] os primeiros cursos da Télúq eram oferecidos em forma de oficinas, com a presença de um animador. Posteriormente, a fórmula de “monitoria” passou a ser aplicada quando não havia alunos suficientes numa mesma região para organizar os tradicionais encontros animados. O sistema de tutoria foi posto em prática, pela primeira vez, em 1977, no curso de “Français pour tous, Français pour tout” e, a partir de 1998, a maior parte dos cursos passou a utilizar esse sistema. (PRETI, 2003, p. 147)

Nesse sentido, Geib *et al.*, (2007) consideram que, no decorrer dos séculos, a figura do tutor tomou para si a valorização e papéis diferenciados. Para Lázaro (1997), as origens institucionais das universidades, como centros educativos, instituíram a figura do tutor como autoridade que acompanhava e guiava os saberes dos alunos.

Sobre a tutoria no contexto da EaD brasileira, Bezerra e Carvalho (2011), em seus estudos, relatam que no ano de 1969, teve início o Tele Ensino, projeto pertencente à TV Educativa do estado do Maranhão, para estudantes do Ensino Fundamental de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série, em que o papel destinado à tutoria era o de Orientador da Aprendizagem. Saraiva (1996) complementa informando que esse projeto utilizava material impresso e programa de televisão, o qual permitia o aprofundamento dos conteúdos discutidos, além da realização de pesquisas.

Bezerra e Carvalho (2011) também identificaram essa mesma atribuição no programa “Telecurso 2000” da Fundação Roberto Marinho e no Projeto “Um Salto para o Futuro”. Esse último, conforme Oliveira (2014), era específico para a formação de professores. Saraiva (1996, p. 23) acrescenta dizendo que, com o apoio dos Orientadores de Aprendizagem, esse projeto

[...] pode ser acompanhado individualmente, com o auxílio dos programas de televisão e dos livros, ou em recepção organizada em telessalas, onde grupos de alunos se reúnem para assistir às aulas pela televisão ou com auxílio do videocassete. (SARAIVA, 1996, p. 23)

Em relação ao PROINF, Programa Nacional de Informática na Educação, e aos programas da TV Escola, Bezerra e Carvalho (2011) relatam que a função da tutoria era a de Multiplicador. No Relatório da TV Escola, Brasil (2002), consta que entre os anos de 1996 a 1999 aconteceu a capacitação de professores para o uso pedagógico dessa TV, a preparação visava à familiarização para o manuseio de equipamento e também para estimular o seu uso.

Outra função dada à tutoria no Brasil, de acordo com Bezerra e Carvalho (2011), era a de Monitoria, nos programas do SENAI/SP, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Acerca dessa função, Fernandez e Depresbiteris (1996) descrevem que, com a chegada da década de 1980, os esforços se concentraram na elaboração de cursos na modalidade a distância de Matemática. Para isso, eram utilizados:

[...] material impresso como meio-mestre e a monitoria especializada e reuniões periódicas como meios complementares. Esse conjunto de recursos passou a ser conhecido no Senai-SP como Sistema de Educação a Distância/Auto-Instrução com Monitoria (SED/AIM). A utilização da TV foi deixada de lado por falta de condições operacionais impostas por aquele momento histórico: não se podia contar com o videocassete e a TV em circuito aberto não se dispunha a "passar" os programas em horários compatíveis com as disponibilidades dos trabalhadores. (FERNANDEZ; DEPRESBITERIS, 1996, p. 151)

Fernandez e Depresbiteris (1996) discorrem que, em decorrência desse empenho, houve a elaboração de quatro cursos EaD de Matemática Básica e do curso de Desenho, todos nesse esquema de Monitoria.

Pode-se, com isso, perceber uma variedade funcional e terminológica sobre o personagem tutor. Por vezes, há uma utilização do termo tutoria de maneira indiscriminada, que causa certa confusão em relação ao seu papel, uma vez que, ora é concebida a tutoria como orientador(a), conselheiro(a), guia, companheiro(a) multiplicador(a), monitor(a) e instrutor(a). Por isso, a necessidade de uma ressignificação da terminologia, a fim de superar a interpretação de tutoria como aquela que protege, ampara, defende e guia (BEZERRA; CARVALHO, 2011).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante desse cenário, cabe uma indagação para compreender qual é o significado do profissional tutor. Recorrendo a Aretio (2002), o autor afirma não existir uma consonância entre as instituições e os autores no tocante à denominação do profissional que conduz sua atividade docente junto a alunos em um processo educativo a distância. De maneira indistinta, esse profissional é chamado de assessor, conselheiro facilitador, consultor, orientador, tutor, evidenciando uma ligação com as funções as quais desempenha; todavia o termo reconhecidamente mais usado é o de tutor. Outros fatores que interferem na denominação que o tutor recebe, de acordo com Aretio (2002), são as diferentes concepções de EaD que constam dos programas nos quais esse profissional trabalha.

Na literatura sobre EaD, é possível encontrar outras denominações atribuídas ao tutor, tais como: docente-tutor virtual (MILL, 2015), professor tutor (FARIA; LOPES, 2014), instrutor *online* (PALLOFF; PRATT, 2013), professor orientador (MORAN, 2011), entre outras.

Conclui-se, assim, que as já referenciadas denominações sofrem modificações em decorrência do substancial crescimento da modalidade a distância ao longo das décadas. O tutor, visto como educador, tem conquistado um lugar significativo, ao construir um papel cada vez mais atuante no desenvolvimento da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ARETIO, L. G. **La educación a distancia**. De la teoría a la práctica. Barcelona, Espanha: Ariel, 2002.

ARREDONDO, S. C.; GONZÁLEZ J., A. T.; GONZÁLEZ L., P. **Formação de tutores: fundamentos teóricos e práticos**. Curitiba: Ibplex, 2012.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

BEZERRA, M. A.; CARVALHO, A. B. G. Tutoria: concepções e práticas na educação a distância. In: SOUSA, R. P.; MIOTA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (orgs). **Tecnologias digitais na educação**. [online]. Campina Grande: EDUEPB, p. 233-258, 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-10.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a distância. **Relatório da TV Escola 1996-2002**. Brasília: MEC/SEED, 2002.

FARIA, A. A. LOPES, L. F. **Práticas pedagógicas em EaD**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

FERNANDEZ, C. T.; DEPRESBITERIS L. Educação a Distância no SENAI-SP: um pouco das reflexões ao longo da história. **Em Aberto**, Brasília, v. 16, n. 70, 1996.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. Ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FORMIGA, M. A terminologia da EaD. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, p. 39-46, 2009.

GEIB, L.T.C. (*et. al*). A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, n. 2, p. 217-220, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GUAREZI, R. C. M.; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LÁZARO, A. M. La acción tutorial en la función docente universitaria. **Revista Complutense de Educación**, v. 8, n.1, 1997. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/RCED/article/view/RCED9797120233A/17503>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

LITWIN, E. (org.). **Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAGGIO, M. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, Edith (org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

MILL, **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2013.

\_\_\_\_\_. Desafios da educação a distância no Brasil. In: VALENTE, J. A.; MORAN, J. M.; ARANTES, V. A. (org.) **Educação a Distância**: pontos e contrapontos. 1. ed. São Paulo: Summus, p. 45-86, 2011.

PALACIOS, R. **La tutoria**: uma perspectiva desde comunicación y educación. 2008. Disponível em:

<[http://www.paginaspersonales.unam.mx/files/154/La\\_tutoria\\_Cap6\\_BPrac\\_PalaciosR.pdf](http://www.paginaspersonales.unam.mx/files/154/La_tutoria_Cap6_BPrac_PalaciosR.pdf)>. Acesso em: 31 mai. 2018.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O Instrutor online**: Estratégias para a excelência profissional. Porto Alegre: Penso, 2013.

PRETI, O. **O Estado da Arte sobre “Tutoria”**: Modelos e Teorias em construção. Relatório de Pesquisa. Programa CAERENAD – Télé – Université, Québec, Canadá, 2003. Disponível em: <[http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos\\_site\\_uab/tutoria\\_estado\\_arte.pdf](http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_estado_arte.pdf)>. Acesso em: 31 mai. 2017.

SÁ, I. M. A. **Educação a Distância**: Processo Contínuo de Inclusão Social. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SARAIVA, K. **Educação a distância**: outros tempos, outros espaços. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

SARAIVA, T. Educação a Distância no Brasil: lições da história. **Em Aberto**, Brasília, v. 16, n. 70, 1996. Disponível em: <<http://lcc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/ead-terezinhasaraiva.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

SOARES, M. E., de L. CAMARGO, L. O. O tutor e a hospitalidade: abordagem preliminar In: XIII Seminário da ANPTUR, 2016. São Paulo. **Anais do Seminário da ANPTUR**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/v.12/DHT2/424.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2018.